

A CRIANÇA E O MUNDO ATUAL: ENTRE CULTURAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS

¹PÁSCOA, Maria Lua Sousa

²OLIVEIRA, Gilvana Pessoa de

¹ Graduanda na Universidade Federal do Piauí

² Professora orientadora pela Universidade Federal do Piauí

luasousaufpi@gmail.com

gilvana@ufpi.edu.br

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; diversidade cultural; ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

As políticas educacionais atualmente encontram-se em meio a desafios para efetivar uma educação de qualidade, principalmente quando se trata de auxiliar e possibilitar que as crianças reconheçam as diferentes culturas existentes nos ambientes de convívio, por meios de práticas pedagógicas que exercitem as dinâmicas no entendimento das “diferenças”. O desafio de mediar a convivência democrática é uma questão posta a educadores na contemporaneidade.

“A escola como esfera pública democrática pode possibilitar a capacitação de pais, alunos e educadores para a participação na busca de soluções para os problemas da escola, do bairro, da cidade, do Estado, do País [...] A democracia é um processo de negociação permanente dos conflitos de interesses e ideias. Para haver essa negociação permanente é preciso o respeito à diferença. Uma escola que respeita a diferença é uma escola pluralista que ensina a viver em uma sociedade que também é heterogênea.” (PRAXEDES, 2004, p. 1)

Diversas práticas pedagógicas inadequadas ainda são vistas no espaço escolar, que fomentam a exclusão e reforçam estereótipos culturais. Mesmo com a existência do Estatuto da Criança e do Adolescente, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 1996 (LDB) e também outros documentos que destacam a importância de se desenvolver um espaço democrático de convivência. Assim, trabalhando práticas que desenvolvam o discernimento, considerando também aspectos sociais, econômicos e culturais.

O PPP deve considerar a realidade dessas crianças, inserindo a comunidade no planejamento curricular, tornando real o processo educativo, incentivando a vontade de ler, escrever e interpretar o mundo em sua diversidade.

OBJETIVOS

A presente pesquisa objetiva identificar e refletir sobre as práticas docentes de respeito à diversidade cultural de seus alunos, que se expressa através das relações cotidianas entre

crianças e entre os adultos. Durante a coleta de dados busca-se investigar como o professor interfere na construção da autoimagem de seus alunos, contribuindo ou limitando a formação de uma identidade autônoma. A definição de condutas aceitáveis ou reprováveis no ambiente escolar deve se referenciar nas diferentes culturas infantis, e a diversidade que se expressa no vestuário, alimentação, religião e brincadeiras. Assim será analisado as estratégias de construção de ambientes democráticos e as formas de intervenção do professor em caso de práticas discriminatórias entre as crianças.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa está sendo desenvolvida durante o período do Estágio Supervisionado (setembro a dezembro de 2014), em duas turmas de 5º Ano do Ensino Fundamental, através da observação do cotidiano escolar, entrevistas com as professoras e análise do PPP da escola, além da pesquisa bibliográfica.

RESULTADOS

A escola deve ser um ambiente no qual possamos romper as barreiras culturais existentes, auxiliando professores na compreensão das diferenças culturais e interferindo nos conflitos e construindo a vivência democrática. Identificou-se a influência de uma cultura massificada que homogeniza corpos e ideias se refletindo nas falas e condutas das crianças e dos professores. Os alunos observados fazem comentários discriminatórios sobre o vestuário, comparam objetos de uso pessoal e limitam a participação de crianças que não se “enquadram” no perfil físico e social esperado. Nos diálogos de intervenção das professoras é frequente a referência às próprias experiências/vivências de sua infância como parâmetro para orientar os alunos. Mesmo os professores afirmando que a diversidade é um tema importante e que os conflitos entre alunos por questões de aparência, gênero, renda familiar (etc) são frequentes, o PPP da escola não prevê ações coletivas de discussão da temática e no planejamento por série também não foram desenvolvidas ações durante o ano letivo. Como proposta de intervenção do estágio, foram estruturado ações para minimizar/resolver as práticas discriminatórias.

CONCLUSÃO

A escola é espaço de desconstrução de culturas preconceituosas desde que articule a ação de todos os envolvidos no processo (alunos, pais, professores e demais membros da equipe escolar), numa proposta consolidada através do PPP e fazendo da escola um local para a construção de relações democráticas. O reconhecimento da criança como cidadão que produz e transmite cultura; deve nortear as intervenções do professor, reforçando uma análise da conduta em seu tempo e interações, evitando a comparação entre a infância de hoje e a de outra época, como se uma vivência fosse mais significativa que outra. O professor deve estruturar ambientes de socialização que propicie o pleno desenvolvimento da criança, sem que esta vivencie ou imponha um patrulhamento cultural.